

## **OFÍCIO DE PROFESSOR E AS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ENSINO MÉDIO: MODALIDADE NORMAL<sup>1</sup>**

**Aline Jessica Mainardi<sup>2</sup>, Hedi Maria Luft<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIJUÍ – Campus Santa Rosa e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Doutora em Educação, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUÍ – Campus Santa Rosa

### Introdução:

A docência é um dos ofícios mais perenes da formação humana. As práticas humanas requerem saberes ancorados na sensibilidade e no rigor da formação permanente, pois não há modelos, fórmulas, guias e/ou manuais que possam determinar a educação de um sujeito. A relação educativa se dá no convívio, no encontro, no diálogo numa dimensão contínua e de permanentes mudanças.

O estudo realizado visa compreender os espaços de formação de professores no Ensino Médio - modalidade Normal, mais especificamente um acompanhamento de alunos que frequentam o Curso Normal, no município de Santa Rosa no Estado do Rio Grande do Sul. A formação de professores na perspectiva da atuação humana e popular é importante no contexto em que vivemos e, uma reflexão acerca desta dimensão envolve autores como Miguel Arroyo, Paulo Freire e Mario Osório Marques, os quais são referência deste estudo.

O Curso Normal de Nível Médio é uma oferta de formação de professores que atende alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A formação inicial dos normalistas em questão visa compreender as diferentes formas de aprender/ensinar, e é a partir das próprias experiências vividas pelo normalista que, torna o processo de apropriações dos conhecimentos mais válido. Experiência que, segundo Larrosa (2002, p. 21)

é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

É importante destacar que, a experiência destes alunos deve ser algo que efetivamente aconteça significativamente, pois é a primeira experiência. Essas práticas desenvolvidas mais significativas fazem com que o sujeito desta práxis saiba de fato o que está aplicando, construindo com seus alunos. Para situar estas ideias sobre a experiência é fundamental identificar com os sujeitos que estão vivenciando a sua primeira intervenção na escola o que percebem.

Ao questionar os normalistas sobre a questão das expectativas com a experiência da sala de aula, as respostas foram generalizações. Os primeiros depoimentos do Ensino Médio, Modalidade Normal revelam que o Curso viabiliza uma profissão e que eles (normalistas) ainda não têm a certeza se irão seguir ou não esta profissão, porém o que mais os amedronta é a experiência da primeira vez em sala de aula. O medo do inusitado, do imprevisível é o que mais enfatizam.

O período que os normalistas enfrentam o pré-estágio é fundamental para sua formação profissional, e os desafios que encontram nesta experiência requer o apoio de um professor orientador. Embora o medo seja um sentimento ainda muito presente nos depoimentos destes normalistas, eles compreendem que mesmo não tendo decidido seguir esta profissão, precisam agir nas suas práticas como profissionais.

Portanto, o objetivo deste estudo é investigar as motivações da escolha pelo Ensino Médio – modalidade Normal e as dificuldades enfrentadas no acesso à formação para docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através da análise da trajetória histórica dos alunos, as interferências e os impactos do contexto escolar, social, familiar na sua escolha para aprimorar conhecimentos sobre a formação inicial de professores.

#### Metodologia:

A metodologia utilizada baseia-se em dados qualitativos, obtidos através de entrevistas, conversas informais, acompanhamento de aulas e reuniões de professores, leitura de documentos e análise da proposta político-pedagógica de uma das escolas que oferta a habilitação de Curso Normal. Participação de eventos de formação de professores, e busca de reflexões sobre o tema proposto em artigos de jornais da região.

#### Resultados e discussões:

A formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é o foco deste estudo. Através de leituras e participação em eventos educacionais foi possível compreender que os conhecimentos e a abordagem desses processos formativos partem de uma concepção problematizadora, na qual o conhecimento resultante é crítico e reflexivo. Nesta perspectiva, a educação é um ato político, e ensinar pressupõe relação dialógica, no qual docente e discente interagem dialeticamente com perguntas e buscam respostas para a problematização em curso. A articulação da formação com a atuação profissional autônoma não pode dar-se senão no relacionamento e num processo formativo contínuo. As propostas educativas de Paulo Freire são

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

desafios que definem uma educação denominada como “libertadora”, considerando-a como proposta de formação humana que visa a problematização das relações sociais, mediadas pelo conhecimento. Os enfrentamentos permanentes nas situações vividas e desafios postos neste processo de formação profissional precisam ser vistos como formas de reconstrução dos conhecimentos engendrando sempre para dimensões mais desafiadoras na busca do saber fazer.

Deste modo, a educação libertadora precede da capacidade de criar suas próprias representações de mundo, pensar estratégias para resolução de problemas e aprender a compreender-se como sujeito da história, fazendo com que os educadores se coloquem frente ao mundo como agentes em plena formação docente, pois segundo Freire (1996, p.126) “nós somos seres indiscutivelmente programados, mas, de modo nenhum, determinados. Somos programados, sobretudo para aprender.” Aprender sempre, em todas as dimensões fomentando práticas de transformação e inovação pedagógica e social.

A educação que contraria essa posição respeitosa aos limites e possibilidades de cada pessoa foi caracterizada por Freire como “Educação Bancária”. Ela gera seres dependentes e limitados aos conhecimentos e se caracteriza como ação que impede a autonomia e a liberdade, resultando em dependência e submissão. Essa concepção se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Freire afirma que, “Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (1978, p. 66). Como futuro formador o normalista deve credenciar-se a ser apto a falar e agir com autonomia, visando o pleno desenvolvimento das habilidades, sendo uma delas a compreensão científica do mundo, onde o profissional seja capaz de orientar-se nos campos de sua atuação profissional, ou seja, um educador precisa ser um estudioso da realidade, do mundo, das teorias e das práticas.

Nesta perspectiva, Freire (defendeu uma pedagogia que possibilitasse ao sujeito ter autonomia. Quando se remete a palavra pedagogia, ele não está falando apenas das relações que se estabelecem na escola e na sala de aula. A sua pedagogia está relacionada a todo o contexto de opressão social e de falta de democracia, pois toda educação é política, assim como toda política é educativa. Não se tratando apenas de colocar o saber produzido à disposição da práxis política dos homens, mas também recuperar o sentido deste fazer docente. O pensamento pedagógico freireano resulta da verdade e da sinceridade de sua vida, na qual ele empenhou-se para a libertação das pessoas oprimidas. Portanto, o seu método dialógico problematizador não é apenas um método ou uma teoria pedagógica, mas uma ação que tem como objetivo libertar a opressão atuante na nossa sociedade, desta maneira a autonomia necessária à formação profissional revela e desperta o movimento real do mundo vivido, da cultura, das ciências ampliando os horizontes teóricos, prático-educativos e emancipatórios do sujeito.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

Freire(1978) trabalha o conceito de oprimido como o indivíduo que não tem consciência de suas possibilidades e que vive adaptado à estrutura dominante. Acredita que a educação tem como finalidade a prática da liberdade da pessoa em ação, da intervenção criadora no mundo e em deixar o seu registro pela autonomia. Desta forma, o fim da opressão do ser humano e a consequente libertação e inserção em processos sociais de construção da vida passam pela construção da autonomia do mesmo, por isso a importância de mediar este processo a fim de problematizar e questionar a origem de tudo, pois desta maneira estaremos agindo da forma como Freire buscou que compreendêssemos uma forma autônoma de se expressar.

As observações realizadas no espaço de formação destes alunos evidenciaram que a grande maioria ainda não trabalha na área da educação o que gera maior dificuldade entre o que aprendem na sala de aula durante a sua formação e a prática. A grande maioria dos normalistas identifica que o maior desafio encontrado é na hora de planejar as atividades a serem aplicadas no estágio, pois precisam ser interdisciplinares, segundo Marisa (18 anos)

a ansiedade e o medo da experiência da primeira vez, faz com muitas vezes passamos a criar “mitos” em relação a sala de aula, mas na hora de realizarmos as práticas na sala de aula, isso tudo passa, o que ainda demora para passar é a dificuldade de interligar as atividades a seres desenvolvidas nos estágios.

O depoimento revela que a construção da autonomia pedagógica é a busca de quem se credencia a ser professor na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que para tal, as experiências são possibilidades que favorecem este âmbito de aprendizagem.

#### Considerações finais

Entendemos que o processo educativo seja na sala de aula ou em outros espaços educativos precisa dar conta das aprendizagens, a fim de proporcionar condições de se apropriar dos conhecimentos dispostos na sociedade. É preciso compreender a importância da rigorosidade que compete ao educador para que possa de forma lúdica e pedagógica dar os passos firmes rumo à construção dos conhecimentos.

A ação educativa precisa valorizar o que o educando sabe a respeito de determinado assunto, ouvindo-o de fato, deixando que ele possa questionar e sair do modo alienado em que muitas escolas deixam seus educandos é preciso resgatar a criticidade esquecida nas salas de aula, a fala dos educandos que calam por muitas vezes não poder participar da conversa. Curiosidade gera pesquisa e pesquisa dispõe buscar o que lhe é apresentado superfluamente, mas que há mais a ser compreendido.

Portanto, o conceito autonomia abrange inúmeras áreas do conhecimento, mas é na educação que ela tem o poder de modificar o processo em que ela esta inserida, é necessário acreditar neste

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXII Seminário de Iniciação Científica

processo como uma forma de emancipar os sujeitos tornando-os críticos e pesquisadores, para que possam num futuro próximo mudar as concepções da sociedade. Entende-se que está na formação profissional do educador de hoje, a possibilidade de uma educação mais autônoma amanhã.

Palavras-chave: Educação e formação profissional, docência, autonomia.

Referências bibliográficas:

- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ., Abr 2002, no.19, p.20-28. ISSN 1413-2478.
- \_\_\_\_\_. Jorge Larrosa. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_. Conscientização- Teoria e prática da libertação ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 1980.
- MARQUES, Mario Osório. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí: UNIJUI, 1992.